

COMEMORAÇÃO DO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA PUBLICAÇÃO
DOS ESTATUTOS DA ESCOLA E HOMENAGEM AOS
FUNCIONÁRIOS APOSENTADOS DESDE 17 DE MARÇO DE 2006
ATÉ 17 DE MARÇO DE 2007

Caras e Caros colegas e estudantes

Prezadas e Prezados não docentes

Senhoras e Senhores convidados

Minhas Amigas e Meus amigos

Como Presidente do Conselho Directivo da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra cabe-nos a honra de fazer a abertura da sessão solene que assinala o primeiro aniversário da publicação dos estatutos da Escola.

Esta cerimónia simples mas que queremos significativa e muito calorosa pretende agradecer a todos os que contribuíram para a concepção, aprovação e implementação dos Estatutos da Nossa Escola, e render a justa homenagem aquelas e aqueles que tendo dado parte da sua vida a nossa instituição completaram 25 anos ao serviço da instituição ou conquistaram, no último ano, o merecido direito ao Estatuto de aposentado.

Creiam pois que é para nós uma honra especial fazê-lo em nome de toda a comunidade Escolar.

A 14 de Agosto com a tomada de posse da tomada de posse da Presidente do Conselho Directivo, seguida no final das férias escolares, a 9 de Outubro de 2006, da posse de todos os membros dos órgão de gestão, concluiu-se o primeiro processo de fusão das Escolas Superiores de Enfermagem em Portugal.

Não havia história de fusões de instituições de Ensino Superior Público em Portugal sendo também pouco comuns a nível internacional. Daí que, a **Fusão**, representasse uma experiência pioneira que a toda a comunidade escolar orgulhava, mas que simultaneamente acarretava a responsabilidade colectiva de contribuir para o seu sucesso tornando-a numa referência.

O percurso que concluímos em Agosto de 2006 foi iniciado em 2002, com a assinatura entre as Escolas Superiores de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto do Protocolo de Cooperação com vista à Fusão, que mereceu em Março do mesmo ano a homologação por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, legitimando o movimento tendente à fusão iniciado por docentes das Escolas Superiores de Enfermagem de Coimbra, Lisboa e Porto, o qual foi considerado pelo mesmo como “um passo muito positivo quer no sentido de se obter uma maior racionalização de recursos disponíveis, quer na possibilidade de criação de massa crítica que permita melhorar a qualidade de oferta formativa e do desenvolvimento de investigação no domínio da Enfermagem”- (Citei).

Os Docentes das então duas Escolas estavam certos das dificuldades inerentes ao processo iniciado alicerçados nos dados dos estudos relativos a outras fusões no Ensino Superior (Eastman & Lang, 2001) mas dispostos a reconstruir identidades e a correr os riscos necessários em prol de um projecto que poderia trazer maiores vantagens. A Fusão concorreria quer para criar melhores condições ao desenvolvimento científico em Enfermagem e para a construção do caminho para que o Ensino de Enfermagem venha a ocupar o seu espaço natural de ensino universitário, enquanto disciplina do conhecimento em crescente consolidação, com investigação própria que cria, representa e aplica o conhecimento necessário à prática dos cuidados de enfermagem. Contribuiria ainda para permitir que

a Escola possa vir a assegurar de forma articulada e harmoniosa os três ciclos de formação na Área de Enfermagem.

As dificuldades foram transformadas em oportunidades de desenvolvimento. As duas maiores Escolas Superiores de Enfermagem do país, consideradas de referência no panorama das Escolas de Enfermagem em Portugal (Relatórios de Avaliação Externa, 2000) com um património histórico de meticulosa construção ao longo de muitos anos de existência, podem hoje afirmar ter a massa crítica capaz de assegurar e desenvolver não apenas o Ensino de Enfermagem de Excelência mas também a produção científica e os projectos de inovação e desenvolvimento inscritos na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio de Enfermagem, que a ESEnfC acolhe.

O Processo de Fusão da ESEnfC, que, como sabem, a Escola desejou sempre que fosse um exemplo de um caso de sucesso de fusões no ensino superior, tem vindo, a partir da criação da Escola pelo Decreto-Lei nº 175/2004 de 21 de Julho a ser construído por todos os que à Escola pertencem.

A Comissão de Coordenação da Fusão, que iniciou funções a 27 de Outubro de 2004 a quem cabia planear todas as medidas conducentes à fusão e elaborar uma proposta de estatutos a submeter à aprovação da Assembleia Estatutária, definiu, logo na sua primeira reunião, como princípio fundamental a participação activa de toda a comunidade escolar

A 22 de Dezembro de 2005, cumprindo o prazo previsto no Decreto-Lei nº 175/2004 de 21 de Julho, a Assembleia Estatutária, após quatro dias de trabalho, de análise detalhada, discussão e aprovação na especialidade, aprovaria por unanimidade e aclamação os Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra a enviar para homologação de Sua Excelência o Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior. Estava concluída a etapa principal e determinante de todo o processo de fusão. Com o contributo de

todos os grupos de trabalho, constituídos para levar a cabo os projectos inscritos no plano global de trabalho de construção de ESEnfC tínhamos, em conjunto, desenhado a ESCOLA que queríamos ser: Visão, Missão, e forma(s) de Organização.

No momento em que comemoramos o primeiro aniversário da publicação dos Estatutos da nossa Escola faz por isso sentido reconhecer e agradecer publicamente a toda a comunidade escolar o muito e excelente trabalho desenvolvido para que tenhamos hoje um documento regulador da vida da Escola de que todo nos podemos orgulhar, bem como divulgá-lo numa brochura, que hoje será oferecida a todos, e que os tornará mais acessíveis e de fácil consulta, para que nos sirvam sempre de referência na continuação da construção conjunta da *Escola de Futuro* que queremos continuar a afirmar no espaço do Ensino Superior Nacional e Internacional, como um “*centro de qualidade no Ensino, na Investigação e na Inovação em cuidados de saúde e de Enfermagem, competitiva e acreditada como de excelência junto de agências de referência internacional. Uma Escola que assegure a identidade do Ensino de Enfermagem, sendo determinante para o mandato social da profissão*” (despacho normativo nº20/2006 de 17 de Março) e que queremos que se revista de características intangíveis, tais como a cultura de uma organização democrática, qualificante, impulsionadora da criatividade, com capacidade de pensar estrategicamente, sustentada na avaliação e prestação de contas e onde seja vivida e impulsionada uma liberdade académica total.

Caras e caros Colegas, estudantes, colaboradora e colaboradores, amigas e amigos

Estamos a viver uma nova fase da história do Ensino da Enfermagem em Coimbra. Após, termos optado por uma única Escola Superior de Enfermagem, sonhámos colectivamente aceitando o desafio de reinventar a

Escola, na perspectiva de intensificar a sua democratização e de responder melhor à sua função social como instituição de ensino superior.

Assumimos uma história com futuro. Acreditámos no potencial humano que constituímos, para tornar possível o sonho, não só de uma Escola Grande, mas de uma Grande Escola. Ao longo deste último anos imaginámos horizontes de possibilidade(s) e assumimos a luta pela sua construção. Penso que esta capacidade de acreditar colectivamente, como já disse noutra ocasião, - porque assumida na opção pela vivência de um sonho comum - constitui uma atitude que nos tem orientado não apenas para crer que muitas situações podem ser modificadas, mas, fundamentalmente, para acreditarmos que essa mudança se constrói constante e colectivamente no exercício crítico do desempenho das acções que vamos desenvolvendo.

É por isso, que hoje as minhas palavras são, como disse, para reconhecer e agradecer a todas e a todos aqueles que ao longo deste processo de construção da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra participaram e participam na Concepção, Crescimento, Desenvolvimento e Transformação desta Instituição.

Em meu nome pessoal e do Conselho Directivo: Muito Obrigada a todas e a todos.

Bem Hajam pela vossa ousadia, pela vossa utopia, pelo sonho, pelas ideias inovadoras e a coragem de as transformar em acção, pela curiosidade, pelo conhecimento, pela criatividade, pela imaginação, pela tolerância, pela disponibilidade e pela lucidez,

Bem Hajam, pela irreverência, pela rebeldia, pelas capacidades de critica e de diálogo, pela frontalidade, pela diferença, pelo rigor, pela discordância,

pela preocupação, pela vossa inquietação, pelo desejo permanente de justiça, de liberdade, de participação democrática e de humanização,

Bem Hajam, pelo compromisso, pelo entusiasmo mobilizador, pela liderança, pela autenticidade, pela espontaneidade, pela alegria, pelo cuidado com que envolveram e se envolveram na construção da nossa Escola.

As palavras que acabei de enunciar representam a sedimentação, os valores e os princípios com que todas e todos e cada um de nós foi habitando a vida desta instituição e que quisemos inscrever nos estatutos desta Escola.

As instituições são a morada das aspirações e são estas que alimentam as suas histórias. A grande empresa não é o plano pensado e repensado, a estrutura gigantesca que, com os seus tentáculos, tudo vai abafar, nem a mentalidade renovada, adaptada, ajustada ou conformada. A grande empresa é mudar a vida (Pitassilgo, 1985), e são as pessoas que transformam a vida, temos por isso todas as condições para que a nossa Escola seja o que quisermos fazer dela.

Todas e todos os que fizeram ou fazem parte desta comunidade escolar - estudantes, docentes e não docentes - ou que com ela colaboraram, foram e são importantes na vida, e por isso na história desta Escola. Todas e todos somos parte desta Escola como penso que ela é parte de todos nós. São as pessoas que dia após dia, semana após semana, mês após mês, ano após ano, dão vida às instituições, as fazem crescer e as transformam.

A nossa história é sempre a do nosso ser com alguém, devemos uns aos outros as pedras que nos construíram, ao recordar os nossos percursos profissionais não podemos deixar de reconhecer algumas experiências fundamentais e pessoas especiais que pela sua riqueza, pela sua intervenção

deram um contributo especial para o desenvolvimento da nossa instituição, para a nossa formação como profissionais e como pessoas ou para criar as melhores condições de funcionamento e organização da nossa vida quotidiana na escola, pelo que fazem parte para sempre da nossa história.

É por tudo isto que faz sentido celebrar de forma muito especial o momento em que cada uma das pessoa que tendo dado parte da sua vida a esta Escola e contribuído inequivocamente para o sucesso institucional, ganha um novo estatuto: o de aposentada ou aposentado.

Hoje temos a honra de homenagear as Professoras Maria Hermínia Pinto Costa Cunha Leal, Lígia Catarino Costa e Silva, Maria do Nascimento Apóstolo Casanova, Teresa de Jesus Ramos Branco, Maria de Fátima Pereira Batista Dias, Cândida Maria Magalhães Portelinha e Maria Justina Calixto de Almeida e as Funcionárias Não Docentes Maria Gabriela Duarte Madeira da Silva Frota Antunes, Laurinda Almeida Santos, e Maria da Graça Fernandes Vasconcelos, bem como o Senhor António José Ferrete Duarte, manifestando-lhe publicamente o nosso reconhecimento pelos bons serviços e dedicação incondicional à Escola.

Queremos hoje dizer-lhes do nosso reconhecimento pelo que fizeram como membros desta comunidade escolar,

O tempo de que dispomos na liderança dos destinos desta instituição não nos permite fazer justiça às pessoas e ao trabalho que desenvolveram ao logo dos muitos anos de trabalho e dedicação a esta instituição, nem tão pouco traçar de cada um esboço mesmo que muito breve. Por isso, e para que o elogio que lhe fazemos hoje seja fiel e traduza o sentir desta comunidade escolar pedimos a colegas que mais proximamente conviveram e acompanharam o percurso de cada um que nos representassem nessa honrosa mas difícil missão – às Senhoras professoras e Aida Mendes, Ananda Fernandes, Maria

Ascensão Calvário, Maria Teresa Calvário, Maria Vitória Almeida, Susana Duarte, Professor Carlos Magro, Senhoras D. Graça Duarte, Maria Adília Castro Monteiro, Maria Odete Rodrigues e Senhor José Mendes Taborda, o nosso agradecimento sincero.

Caras e Caros colegas, Colaboradoras e colaboradores, amigas e amigos, hoje no estatuto de aposentados

Porque somos todos necessários para continuar a construir a Escola de Excelência que somos, esperamos poder continuar a contar convosco e com todos os que quiserem continuar a sonhar o sonho da ESEnfC, pois acreditamos, como antes de nós foram capazes de acreditar, que o progresso consiste na realização de utopias possíveis.

Afinal é nos alicerces do passado que construimos os alicerces do futuro.

Parabéns! Muito Obrigada por aquilo que foram, por aquilo que são, por aquilo que deram e continuam a dar a esta Escola.

Maria da Conceição Bento

Coimbra, 20 de Março de 2007